

EVASÃO NO CURSO DE PEDAGOGIA DE UMA UNIVERSIDADE FEDERAL DO RIO DE JANEIRO – UM ESTUDO DE CASO

Elizabeth da Silva **Guedes** – UNESA

Laélia Portela **Moreira** – UNESA

Resumo

A evasão no Ensino Superior (ES) vem chamando a atenção de muitos especialistas em educação, dos gestores e do Governo Federal. Nas últimas décadas, uma série de políticas de expansão do acesso a esse nível de ensino, tanto em âmbito público, quanto privado foram responsáveis pelo grande aumento de matrículas de estudantes no ES. Entretanto, a expansão das matrículas não necessariamente significa aumento no número de egressos, já que muitos são os estudantes que desistem antes de concluírem os seus cursos. A pesquisa busca analisar o fenômeno da evasão no curso de Pedagogia de uma instituição Federal do Rio de Janeiro, visando identificar os motivos que levam os estudantes deste curso a abandoná-lo. Trata-se de um estudo de caso, método indicado quando as questões “como” e “por que” são propostas ao investigador e o enfoque está sobre um fenômeno contemporâneo da vida real. Inclui análise de documentos, questionários e entrevistas semiestruturadas que possibilitem aprofundar as informações coletadas nas etapas anteriores.

Palavras-chave: Evasão; curso de Pedagogia; Ensino Superior.

EVASÃO NO CURSO DE PEDAGOGIA DE UMA UNIVERSIDADE FEDERAL DO RIO DE JANEIRO – UM ESTUDO DE CASO

O fenômeno da evasão no ensino superior vem chamando a atenção de muitos especialistas em educação, dos gestores das Instituições de Educação Superior (IES) e do Governo Federal. Não se trata de um fenômeno unicamente brasileiro, mas de problema internacional, que aflige as IES em geral e que tem sido objeto de muitos trabalhos e pesquisas educacionais, as quais buscam explicações para suas principais causas.

No caso do ensino superior brasileiro, em acelerado processo de expansão nos últimos anos e expressivo investimento na inclusão de camadas sociais menos privilegiadas, este é um problema que tem gerado prejuízos aos alunos, às instituições de ensino e ao sistema educacional, constituindo, assim, um significativo desafio para as políticas educacionais. A ampliação das oportunidades de acesso representa um movimento fundamental na direção da redução das desigualdades educacionais, contudo, como afirma Sobrinho (2010), deve vir acompanhada de condições de “permanência sustentável” dessa população, de modo a garantir boas condições de estudo e, conseqüentemente, educação de qualidade.

O Plano Nacional de Educação (BRASIL, 2001), aprovado no ano de 2000, estabeleceu para o ensino superior seis metas que deveriam ser cumpridas até o ano de 2010, dentre as quais, destacamos: (a) provimento da oferta deste nível educacional para pelo menos 30% da faixa etária entre 18 e 24 anos; (b) o estabelecimento de uma política de expansão que diminuísse as desigualdades de oferta entre as diferentes regiões do país; e (c) a criação de políticas que facilitassem às minorias o acesso à educação superior, através de programas de compensação de deficiências de sua formação escolar anterior, permitindo-lhes, desta forma, competir em igualdade de condições nos processos de seleção e admissão a este nível de ensino.

Durante a vigência deste Plano, o Governo Federal adotou uma série de políticas que também foram responsáveis pelo grande aumento de matrículas de estudantes no ensino superior, dentre estas, no que se refere às instituições públicas, a criação de novas universidades, a instituição de uma política de cotas por meio da Lei nº 12.711/2012 e a elaboração do Programa de Apoio a Planos de Reestruturação e Expansão das Universidades Federais (REUNI). Com estas medidas, a educação superior deu um salto quantitativo no número total de matrículas, passando de 3.520.627 no ano de 2002 para 7.037.688 em 2012 (BRASIL, 2104a).

Entretanto, a expansão das matrículas não necessariamente significa aumento no número de egressos do ensino superior, já que muitos são os estudantes que por diferentes motivos desistem antes de concluírem os seus cursos. Almeida *et al* (2012) realizaram uma análise da expansão do Ensino Superior em Portugal e no Brasil e concluíram que essa maior possibilidade de acesso fez com que um público bastante heterogêneo social e culturalmente viesse a frequentar as instituições de ensino superior.

O novo Plano Nacional de Educação (BRASIL, 2014b) estabelece, nas metas doze e treze, a elevação da taxa bruta de matrícula na educação superior para 50% e a

taxa líquida para 33% da população de dezoito a vinte e quatro anos, tendo assegurada a qualidade da oferta e a elevação da qualidade da educação superior pela ampliação da atuação de mestres e doutores nas IES. Entretanto, apesar destas duas metas estarem mais diretamente relacionadas ao ensino de graduação, nota-se, ao longo do documento, o forte compromisso da Educação Superior com a Educação Básica, o que nos levou a escolher o curso de Pedagogia como objeto de pesquisa, visto que se trata de um curso destinado prioritariamente à formação de professores para exercer funções de magistério na Educação Infantil, nos anos iniciais do Ensino Fundamental, nos cursos de Ensino Médio, na modalidade Normal, e na Educação Profissional (BRASIL, 2006).

A trajetória desse curso tem sido marcada por ambiguidades e disputas, as quais, além de encontrarem expressão na literatura acadêmica e na legislação pertinentes, provocam impacto diretamente no campo da prática. Na instituição que escolhemos para pesquisar, os números da evasão, nesse curso, têm representado objeto de preocupação dos gestores, fato que agrega relevância à pesquisa que ora apresentamos. Os estudos de Gatti (2008, 2010) sobre este curso, pesquisas relacionadas à democratização do acesso, bem como estudos sobre a evasão propriamente dita proporcionarão o pano de fundo adequado para o diálogo com as informações empíricas em processo de levantamento.

As causas da evasão podem estar relacionadas às características individuais dos estudantes, a fatores internos às instituições, ou, ainda, a fatores externos. E no Curso de Pedagogia? Quais seriam os fatores causadores da evasão?

Para Silva Filho (2007), as perdas de estudantes que iniciam mas não terminam seus cursos são desperdícios sociais, acadêmicos e econômicos. No setor público, são recursos investidos sem o devido retorno e no setor privado significa perda de receitas; em ambos os casos, é fonte de ociosidade de professores, funcionários, equipamentos e espaço físico, ele conclui. Conhecer os motivos que levam os estudantes a desistirem de seus cursos, de suas instituições e até mesmo do ensino superior é necessário para que medidas possam ser tomadas a para minimizar ou reverter essa situação.

Objetivo Geral

Analisar o fenômeno da evasão no curso presencial de Pedagogia de uma IES Federal do Rio de Janeiro, visando identificar os motivos que levam os estudantes deste curso a escolhê-lo e, posteriormente, a abandoná-lo. Pretende-se levantar a quantidade

de alunos evadidos em cada semestre do curso, de 2011 a 2014, os motivos pelos quais os alunos escolhem cursar Pedagogia e depois abandonam o curso, a forma como ocorre a evasão, dentre outros aspectos, e, finalmente, que medidas que foram adotadas pela gestão para reduzi-la e que outras alternativas podem ser utilizadas.

Procedimentos metodológicos

A pesquisa é realizada junto a estudantes evadidos e professores (Direção e Coordenações) do curso presencial de Pedagogia de uma IES Federal do Rio de Janeiro.

A metodologia utilizada é qualitativa, complementada com dados quantitativos, levantados para proporcionar uma visão geral da instituição e do curso, bem como do perfil dos estudantes evadidos.

O método utilizado é o estudo de caso, que, segundo Yin (2010, p. 22), é o método preferido quando as questões “como” e “por que” são propostas ao investigador e o enfoque está sobre um fenômeno contemporâneo no contexto da vida real.

A pesquisa compreende inicialmente uma etapa exploratória, que tem como objetivo a busca no Sistema de Informações para o Ensino (SIE) e no Departamento de Documentação e Registro Acadêmico (DDRA) da Pró-Reitoria de Graduação da IES informações gerais sobre a evasão na Universidade, e no curso de Pedagogia, informações referentes aos alunos que ingressaram e evadiram do curso presencial do 1º semestre de 2011 ao 2º semestre de 2014.

Como nas pesquisas qualitativas os procedimentos e instrumentos de coletas de dados podem ser de natureza variada, este estudo inclui a análise de documentos, questionários e entrevistas semiestruturadas que possibilitem aprofundar as informações coletadas nas etapas anteriores.

Adiantando alguns resultados

Por meio de levantamento realizado junto ao Sistema de Informação para o Ensino (SIE) da IES verificamos que a quantidade total de alunos evadidos no período foi de 126 alunos do turno vespertino e 112 alunos no turno noturno. Isto representa uma evasão de 33% no turno vespertino e 31% no curso noturno.

As maiores taxas de evasão ocorreram no 1º semestre de 2011, no turno vespertino, quando o percentual de alunos evadidos, 53%, superou o percentual de

alunos não evadidos, que foi de 47%. No 1º semestre de 2012, no turno noturno, a taxa de evasão (52%) superou a taxa de alunos não evadidos (48%).

A maioria dos estudantes evadidos se encontra na faixa etária compreendida entre 18 e 24 anos em ambos os turnos, sendo que no turno vespertino é maior a discrepância entre esta e as demais faixas etárias: dos 125 estudantes evadidos, 95 estão neste grupo. Já no turno noturno, dos 111 estudantes evadidos, 45 têm entre 18 e 24 anos.

Ao analisarmos as características da evasão no período investigado, verificamos que a maioria dos estudantes procedeu ao cancelamento geral do curso, aparecendo em segundo lugar o desligamento por jubramento.

Em ambos os turnos, a maior taxa de evasão se encontra nos três primeiros semestres de curso. Porém, cabe destacar que no caso do turno noturno, dentre os ingressantes no 1º semestre de 2012 também foi registrada uma alta taxa de evasão, sendo a grande maioria dos estudantes, neste caso, desligada por jubramento (21 estudantes).

Também por meio do SIE obtivemos as informações necessárias para contato com os alunos evadidos e estamos na fase de envio de questionários e recebimento de respostas dos alunos evadidos.

Referências

ALMEIDA, L. *et al.* Democratização do acesso e do sucesso no ensino superior: uma reflexão a partir das realidades de Portugal e do Brasil. **Revista da Avaliação da Educação Superior**. Campinas: v. 17, n.3, p. 899-920, Nov. 2012

BRASIL. Ministério da Educação (MEC). Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais Anísio Teixeira (INEP). **Resumo Técnico: Censo da Educação Superior 2012**. Brasília: INEP, 2014a. Disponível em: <<http://www.inep.gov.br>> Acesso em: 22 mar. 2015.

_____. **Plano Nacional de Educação**. Brasília, DF. Câmara dos Deputados, 2000. Disponível em: <portal.mec.gov.br/arquivos/pdf/pne.pdf> Acesso em: 22 mar. 2015.

_____. **Plano Nacional de Educação**. Brasília, DF. Lei nº 13.005, de 25 de junho de 2014. Presidência da República, 2014b. Disponível em: <<http://pne.mec.gov.br/>> Acesso em: 22 mar. 2015

_____. Resolução n. 01. **Institui Diretrizes Curriculares Nacionais para o Curso de Graduação em Pedagogia, licenciatura**. Brasília, 15 de maio de 2006.

_____. Decreto nº 6.096, de 24 de abril de 2007. **Institui o Programa de Apoio a Planos de Reestruturação e Expansão das Universidades Federais – REUNI**. Brasília, DF, 2007.

_____. Lei nº 12.711, de 29 de agosto de 2012. **Dispõe sobre o ingresso nas universidades federais e nas instituições federais de ensino técnico de nível médio e dá outras providências**. Diário Oficial da União. Imprensa Nacional. 30 de agosto de 2012. Brasília – DF. Seção 1, p. 1.

GATTI, Bernadete A.; NUNES, Marina Muniz Rossa (Coord.). **Formação de professores para o Ensino Fundamental: instituições formadoras e seus currículos**. Estudos e Pesquisas Educacionais. Fundação Victor Civita. 2008.

GATTI, Bernadete. Formação de professores no Brasil: características e problemas. **Educ., Soc.**, Campinas, v. 31, n. 113, p. 1355-1379, out.-dez. 2010.

SILVA FILHO, R. L. L. *et al.* A evasão no ensino superior brasileiro. **Cadernos de Pesquisa**, v. 37, n. 132, p. 641-659, set./dez., 2007.

SOBRINHO, José Dias. Democratização, qualidade e crise da educação superior: faces da exclusão e limites da inclusão. **Educ. Soc.**, Campinas, v. 31, n. 113, p. 1223-1245, out./dez. 2010.

YIN, Robert K. Estudo de caso: planejamento e métodos. 4. ed. São Paulo: Saraiva,

2010.